



Navios de Patrulha Oceânica

UMA NECESSIDADE URGENTE

O primeiro Navio de Patrulha Oceânica (NPO), o N.R.P. Viana do Castelo, chegou no passado dia 29 de Abril à Base Naval do Alfeite com seis anos de atraso. Com um custo inicial previsto de 32 milhões de euros terá custado entre 40 e 50 milhões de euros, ou seja, a derrapagem pode ir dos 25% aos 56% por cento. Com o casco lançado à água em 2005 (quando se previa a primeira entrega), a construção do Viana do Castelo passou por várias vicissitudes, incluindo desentendimentos entre a Marinha e os estaleiros. Este programa correu muito mal, desde os aspectos financeiros até aos técnicos (com muitas alterações introduzidas) e políticos.

A Marinha, que passou a utilizar as corvetas da classe João Coutinho / Baptista de Andrade como navios de patrulha, sabe que estes navios, pensados com o objectivo de patrulhar as águas das ex-colónias, embora resistentes, não eram adequados para enfrentar continuamente as péssimas condições do Atlântico, especialmente durante o Inverno.

Foi decidido dar luz verde ao processo e foram estabelecidos acordos com os Estaleiros Navais de Viana do Castelo no sentido de construir naquela unidade do norte do país as 12 unidades que se considerava serem necessárias para substituir não só as corvetas cada vez mais envelhecidas, com 40 anos, mas também os pequenos navios de patrulha da classe Cacine, parte deles já desactivados, mas alguns ainda se encontram ao serviço.

O problema ocorrido com o navio Prestige, que se afundou em águas da Galiza quase tendo entrado em águas portuguesas, e a necessidade de Portugal se dotar com navios capazes de combater a poluição marítima, resultou na contratação com os ENVC de duas unidades do NPO, transformadas em Navio de Combate à Poluição, com a mesma base e algumas alterações com vista a permitir aquele tipo de actividade.

O número de navios de patrulha passou assim de doze para dez, aos quais se somariam dois navios especializados no combate à poluição, mantendo-se o total de doze navios. Mais tarde, foi também decidido reduzir o número total de navios

para dez. Agora, passariam a ser oito patrulhas oceânicas, a que se juntariam mais dois navios de combate à poluição. A redução do número de patrulhas foi no entanto compensada com o anúncio da construção de cinco patrulhas mais pequenas, que teriam funções de patrulha costeira.

A proa do navio, foi ligeiramente alterada relativamente aos esboços iniciais, por forma a enfrentar melhor o Mar picado do Atlântico, que é onde os navios vão operar. Com os seus 83 metros, o NPO deverá operar na ZEE portuguesa e mesmo se necessário para lá dela. A sua função principal é a fiscalização, mas também a busca e salvamento, embora se trate de um tipo de missão adequada para aeronaves como os EH-101 que a Força Aérea Portuguesa utiliza. Pode igualmente receber um helicóptero Lynx e está ainda equipado com duas lanchas que podem transportar 25 pessoas. Estes NPO com uma guarnição de 38 militares, destacam-se por terem uma autonomia de combustível para 5000 milhas em 14 dias (à velocidade de 15 nós) e de viveres para 67 pessoas durante 30 dias.

Com custos de manutenção e operação muito grandes, menor autonomia, maiores guarnições (70 elementos), consumos mais elevados e com condições de habitualidade que não se coadunam de forma alguma com a exigência que as normas de Segurança e Higiene no Trabalho estabelecem, é imprescindível e urgente a substituição das actuais Corvetas (6), Patrulhas (3) e do Navio Balizador Shultz Xavier, meios obsoletos e sobretudo mais dispendiosos (no caso exclusivo do Suplemento de Embarque o NPO gasta menos 45,30% do que a Corveta), tendo também por nota a questão relacionada com o aumento da plataforma continental, proposta a ser analisada na Organização das Nações Unidas (ONU), que prevê o alargamento da área sob jurisdição das 200 milhas, correspondente aos limites da actual Zona Exclusiva Económica (ZEE), para as 350 milhas passando a área de jurisdição nacional dos actuais 1,8 milhões de quilómetros quadrados para 3,6 milhões, uma área aproximada à da União Europeia no seu conjunto.

HAJAM NAVIOS E PESSOAL...